

ALIANÇA ANGLICANA: RELATÓRIO PARA A ACC 17 ACC17/09/Pt

O corpo de Cristo

“Se um membro padece, todos os membros padecem com ele;
se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele.”
1 Coríntios 12:26

1. VISÃO GERAL DA ALIANÇA ANGLICANA

A Aliança Anglicana serve para conectar e equipar a família Anglicana/Episcopal de igrejas e agências em sua missão holística no mundo através de iniciativas de desenvolvimento, assistência e defesa. Ela busca a visão do Reino de um mundo livre de pobreza, desigualdade e injustiça, com a humanidade em paz, vivendo sustentavelmente dentro dos limites ambientais.

A Aliança Anglicana foi criada após a *Lambeth Conference* (Conferência de Lambeth) de 2008, por recomendação dos Bispos, como uma iniciativa do Arcebispo de Canterbury e da Comunhão Anglicana.

A visão da Aliança Anglicana é fundamentada e moldada por nossa compreensão comum da missão holística de Deus e sua preocupação especial pelos pobres e vulneráveis. Somos chamados a participar da missão de Deus. Como Comunhão global, isso é claramente expresso nas Cinco Marcas da Missão Anglicana. Os participantes da Aliança Anglicana servem juntos através da Comunhão para testemunhar o amor de Cristo por todos, para responder às necessidades humanas de serem servidos com amor, para transformar as estruturas injustas da sociedade, para promover a paz e a reconciliação, e para salvaguardar a criação. Deste modo, a Aliança promove o “discipulado da vida inteira”.

2. ALIANÇA ANGLICANA E O DISCIPULADO INTENCIONAL

A Aliança Anglicana está comprometida com este princípio de “discipulado da vida inteira”. Isso implica o “e a capacitação intencional de todos os membros para viverem a sua fé com seus dons e talentos na vida cotidiana como embaixadores de Cristo”, “vivendo como cidadãos do Reino nesse mundo” (*O Discipulado Intencional e a Formação de Discípulos*, págs. 81-83). Ser um discípulo intencional é comprometer-se a tornar-se um aprendiz de Jesus: esforçar-se por viver uma vida que assume a abordagem que ele encarnou e da qual falou.

Nós pertencemos a uma Comunhão na qual cada um de nós tem dons diferentes - assim como necessidades diferentes. Em tal mundo, podemos receber e dar, unidos em esperança e criatividade através do amor de Deus. A Aliança Anglicana vê essa visão generosa de missão compartilhada e interdependência mútua vivida no dia-a-dia em toda a Comunhão.

Sempre que um local é afetado por desastres naturais ou conflitos, a igreja local responde imediata e corajosamente à necessidade humanitária, enquanto outros em todo o mundo tentam compreender a melhor forma de oferecer apoio em oração e ação. A Aliança conecta e fortalece a capacidade das igrejas e agências Anglicanas nas áreas de desenvolvimento, assistência e defesa, compartilhando habilidades e recursos, e trabalhando coletivamente para testemunhar o poder transformador do Evangelho.

3. NOSSA JORNADA ATÉ AGORA

A Aliança Anglicana é uma iniciativa do Arcebispo de Canterbury e da Comunhão Anglicana. O conceito foi articulado pela primeira vez pelos Bispos de toda a Comunhão na *Lambeth Conference* de 2008, com uma recomendação para estabelecer um novo mecanismo para os anglicanos trabalharem juntos de maneira articulada e coordenada para o desenvolvimento, alívio e defesa de direitos.

A ACC14 na Jamaica confirmou a visão e, após uma consulta global de dois anos, a Aliança Anglicana foi lançada no início de 2011. O papel emergente da Aliança foi confirmado na reunião da ACC em novembro de 2012 (ACC 15).

Em 2016, o ACC aprovou a 'Resolução 16.12: Aliança Anglicana':

O Conselho Consultivo Anglicano -

a. afirma o trabalho da Aliança Anglicana para

- promover um paradigma cristão de socorro e desenvolvimento que responda à missão holística de Deus no mundo e defenda uma visão de dignidade humana, florescimento, interdependência e autoconfiança; e
- fortalecer a conectividade e o compartilhamento da oração, capacidade, talentos e recursos para o desenvolvimento, alívio e defesa através da família Anglicana/Episcopal de igrejas, agências e redes como parte de seu discipulado intencional.

b. incentivar a participação de todas as províncias da Comunhão Anglicana (e membros do ACC agindo como elo, ponto focal e embaixador) nas atividades da Aliança Anglicana, alcançando os mais remotos e marginalizados, promovendo a comunicação bidirecional (através de uma variedade de mídias e tecnologias) de boas novas e modelos de boas práticas por toda a Comunhão.

Esta resolução da ACC 16 continua a moldar o nosso trabalho, e estamos ansiosos para mais discussões na ACC 17 para orientar a nossa próxima agenda.

Em 2013, a Aliança foi estabelecida como uma instituição de caridade pertencente ao Comitê Permanente do ACC e com um Conselho de Administração e um Conselho Consultivo de toda a Comunhão. Seu Diretor Executivo e pequena secretaria estão sediados no *Anglican Communion Office* (Escritório da Comunhão Anglicana) em Londres. A Aliança tem seis Facilitadores Regionais baseados na África (no CAPA - Conselho das Províncias Anglicanas na África), no Leste Asiático, no Oriente Médio, no Pacífico, na América Latina e no Caribe. Estes Facilitadores são apoiados por grupos de orientação regional. A equipe da Aliança Anglicana trabalha em estreita colaboração com outros departamentos do Escritório da Comunhão Anglicana em nossa função compartilhada de servir e apoiar a Comunhão Anglicana à medida que responde à missão de Deus.

4. VISÃO GERAL DO NOSSO TRABALHO

A Aliança Anglicana tem três pilares de trabalho para apoiar a Comunhão dentro do contexto das Marcas da Missão Anglicanas:

- **Desenvolvimento** - identificação e comunicação de exemplos de boas práticas, compartilhamento de aprendizado e especialização e capacitação para missão holística e desenvolvimento sustentável baseado em ativos.
- **Alívio e Resiliência** - fornecer uma plataforma de convocação em tempos de crise humanitária para que as igrejas locais possam se conectar com agências e igrejas em toda a Comunhão para oração e apoio prático aos mais vulneráveis; construir resiliência através da preparação e mitigação de desastres.
- **Advocacy** - conectar e mobilizar recursos e lideranças Anglicanas junto com as comunidades afetadas para falar sobre questões de advocacy; intermediar coalizões mais amplas.

Com base em consultas regionais e resoluções do ACC e com a orientação do nosso Conselho e Conselho Consultivo, a Aliança tem três prioridades globais em seu trabalho para apoiar igrejas e agências Anglicanas em todo o mundo. Estas prioridades serão atualizadas através de consultas regionais e na ACC-17:

- **Atenção aos mais vulneráveis** – trabalhar para erradicar a escravidão moderna e o tráfico de pessoas; abordar questões de migrantes, refugiados e deslocados internos; apoiar pessoas afetadas por desastres e conflitos e construir resiliência a desastres.
- **Promoção da igualdade** – apoiar o empoderamento de mulheres e jovens, incluindo meios de subsistência sustentáveis e desenvolvimento comunitário baseado em ativos.
- **Construção de um mundo justo e sustentável** – construir compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; defender a justiça climática, compartilhar estratégias para mitigar e adaptar-se aos impactos das mudanças climáticas e garantir a segurança alimentar.

5. DESTAQUES 2016–2019: DESENVOLVIMENTO

Antes da Aliança, não havia nenhum mecanismo no nível da Comunhão para compartilhar aprendizados e construir respostas estratégicas. Diferentes agências de assistência e desenvolvimento promovem valiosos grupos de aprendizado com seus próprios parceiros, mas a Aliança Anglicana é capaz de se envolver diretamente com a Comunhão para promover a colaboração, especialmente no nível regional. Valendo-se de modelos de melhores práticas dentro e fora da Comunhão, a Aliança trabalha para compartilhar habilidades e reunir e gerar recursos técnicos e teológicos para apoiar os trabalhos e promover a colaboração e parcerias externas. Um ponto crucial é que a Aliança Anglicana não é uma agência que financia programas diretamente. Ao invés disso, ela agrega valor construindo e compartilhando capacidades. Seguem abaixo alguns exemplos do nosso trabalho em áreas chave desde 2016:

Transformação de Igrejas e Comunidades no nível local (CCT): Esse conjunto inspirador de abordagens de desenvolvimento comunitário promove a missão holística e integral, permitindo que as igrejas locais reflitam sobre a Bíblia e sobre o chamado de Deus para que trabalhem com suas comunidades, usando seus recursos compartilhados para promover o bem-estar humano. Esses processos permitem desenvolver ao máximo o potencial local e inverter a dependência de benefícios. Eles se tornaram uma abordagem de missão distinta de igrejas e agências em diversas partes da Comunhão e uma área central de aprendizagem compartilhada em toda a Aliança. Acompanhamos a CAPA em sua iniciativa regional de CCT (Umoja) desde 2011, que atraiu também outras agências. Em 2017, a Aliança organizou uma visita inter-regional à Igreja Episcopal das Filipinas para estudar seu programa de desenvolvimento comunitário baseado em ativos (ABCD, de *Asset Based Community Development*). Em julho de 2019, convocaremos uma reunião para praticantes do leste e sul da Ásia, sediada pela Igreja em Mianmar, para comparar os aprendizados dessas abordagens. A Aliança Anglicana se conecta com uma vasta gama de agências de missão e desenvolvimento envolvidas nessas abordagens baseadas em ativos, incluindo a *Mothers' Union* (União das Mães), que adaptou os conceitos à sua consulta global MULOA. A Aliança Anglicana também promove esta abordagem com as igrejas locais na Europa, trazendo a experiência dos Ministérios de Migração Episcopal para suas atividades de resposta a refugiados e migrantes.

Enfrentamento ao tráfico de pessoas/escravidão moderna: Desenvolvemos uma abordagem distinta para as igrejas promoverem a migração segura e combater o tráfico de pessoas. Desde 2016, a Aliança convocou consultas regionais na África (duas vezes), na América Latina, no sul da Ásia e no leste da Ásia, e deu apoio técnico a treinamentos na Igreja no Canadá e na Diocese de Jerusalém. O objetivo é conscientizar e capacitar redes regionais. A Aliança tem uma forte parceria com o Exército da Salvação e a *Caritas International*, e convoca consultas regionais de forma ecumênica. Esta iniciativa mostra como a Aliança pode servir como um catalisador, conector e capacitador global em áreas temáticas. Ajudamos a criar uma iniciativa de pesquisa para estudar a eficácia desse trabalho nas comunidades religiosas locais. Agências e instituições acadêmicas do Reino Unido, EUA e Ásia estão envolvidas nesta Iniciativa Conjunta de Aprendizagem. Também trabalhamos com a *Clewer Initiative* da Igreja da Inglaterra e outros para criar os recursos da *Sunday Freedom*.

Programa de estudo *Agents of Change* (“Agentes da Mundaça”): Em 2017, concluímos uma grande revisão dos materiais de aprendizado do *Agents of Change* para alinhar os materiais a recursos bíblicos

e abordagens baseadas em ativos. Este programa de estudo compreende oito módulos sobre habilidades para o desenvolvimento comunitário baseados em religiosidade, incluindo questões de inclusão, consulta, salvaguarda e gestão de projetos. O conteúdo é gratuito para todos os Anglicanos. Em 2017 e 2018, a Aliança realizou oficinas introdutórias na Zâmbia, no Zimbábue e em Vanuatu, com outras iniciativas em Papua Nova Guiné e nas Ilhas Salomão e grande número de estudantes graduados em cada local. As igrejas do Pacífico estão adotando o *Agents of Change* como uma ferramenta de treinamento para clérigos, líderes leigos e jovens.

Esporte pela Paz e Desenvolvimento: Após a conferência do Vaticano sobre “Esporte a Serviço da Humanidade” em 2018, a Aliança realizou um seminário de seis dias em Ruanda sobre Futebol para a Paz e o Desenvolvimento, envolvendo igrejas Anglicanas e Católicas Romanas. A reunião incluiu 30 jovens líderes da igreja que trabalham em contextos relevantes em Ruanda, Burundi, RDC, Quênia, Sudão do Sul e Uganda.

6. DESTAQUES 2016–2019: ALÍVIO E RESILIÊNCIA

Antes da criação da Aliança Anglicana, não havia coordenação global para trazer apoio e oração às igrejas nacionais durante desastres humanitários. Ofertas de apoio e solicitações de propostas de financiamento vinham de todos os lados, e a igreja local recebia uma avalanche de propostas e solicitações de informações da imprensa. Agora, a Aliança Anglicana se conecta imediatamente com as igrejas após uma crise, transmite os chamados por oração e apoio à Comunhão e convoca conferências com um grupo comprometido de agências parceiras para apoio coordenado conforme necessário. Cada vez mais a Aliança está promovendo uma abordagem de resiliência, trabalhando com agências para ajudar a capacitar as dioceses e províncias a se preparar para desastres, gerenciá-los e mitigar seu impacto. Alguns exemplos de respostas em 2016–2019 incluem:

- **Sudão do Sul:** Continuamos a focar nesta resposta de socorro prolongada, trabalhando com a SSUDRA (Agência de Desenvolvimento e Auxílio para o Sudão do Sul) para prestar ajuda humanitária, implementar uma abordagem de transferência de renda e realizar atividades de recuperação. A resposta humanitária sustentada e impressionante das Províncias forneceu lições sobre como a Aliança pode oferecer apoio efetivo. Promovemos também o trabalho da SSUDRA sobre educação de meninas em emergências.
- **África Ocidental:** Trabalhamos com várias agências para ajudar na resposta à crise do ebola. Mais tarde, convocamos uma mesa redonda para extrair aprendizados das intervenções das igrejas.
- **RDC:** O Primaz e Bispos trabalharam com a Aliança para desenvolver uma resposta em fases, com o apoio de agências Anglicanas, para assistir a dioceses afetadas por conflitos. Também compartilhamos o aprendizado da África Ocidental na resposta aos surtos de ebola.
- **Refugiados/Deslocados Internos na região dos Grandes Lagos:** Trabalhamos com dioceses que recebem refugiados e deslocados internos nos Grandes Lagos, incluindo na Uganda e no Congo, para ajudar refugiados e deslocados do Sudão do Sul na RDC e na Tanzânia para apoiar os refugiados do Burundi.
- **Tanzânia, Zimbábue e Malauí:** As mudanças climáticas trouxeram secas e inundações a esses países. Visitamos a Tanzânia para aprender mais sobre as abordagens testadas pela província, incluindo bancos de sementes e cereais. Trabalhamos em estreita colaboração com as dioceses do Malauí e do Zimbábue coordenando atividades de assistência alimentar aos mais vulneráveis.
- **Caribe:** Coordenamos o apoio da Comunhão às dioceses afetadas pelos furacões de 2017. No início de 2019, realizamos um treinamento regional para preparação e resiliência a desastres.
- **Peru e Colômbia:** Ajudamos a trazer foco e apoio em orações a essas dioceses após inundações e deslizamentos de terra. A solidariedade com o Peru foi pungente, uma vez que foi o Bispo do Peru quem primeiro falou pela Aliança Anglicana na *Lambeth Conference* de 2008.
- **Vanuatu:** Destacamos o apoio necessário para ajudar os deslocados pela atividade vulcânica.

- **Madagascar:** Trabalhamos em estreita colaboração com o novo Primaz e três dioceses após o ciclone. O pequeno apoio à resposta levou a um programa maior de trabalho sobre a construção de resiliência.
- **Gaza:** Montamos um apelo para o Hospital Al Ahli após um aumento de baixas em Gaza.
- **Refugiados na Europa:** Em 2016, apoiamos uma pesquisa em todo o continente sobre a resposta das igrejas locais aos refugiados. Ajudamos a convocar uma grande conferência em Colônia, na Alemanha, para a Diocese na Europa, com representantes da Convocação Episcopal na Europa, igrejas na Inglaterra, País de Gales, Oriente Médio e Estados Unidos e parceiros ecumênicos para discutir as ações das igrejas junto aos refugiados. Apoiamos também os intercâmbios de informações em andamento na Europa e no Oriente Médio.
- **Outras áreas:** A Aliança monitora as notícias e a o website *Relief Web* para poder entrar em contato imediatamente em caso de emergência e oferecer orações e solidariedade em nome da Comunhão.
- **Redução do risco de desastres, resiliência, preparação e habilidades de gerenciamento:** O treinamento nessas áreas pode levar a reduções significativas de impacto e promover maior eficácia com respostas rápidas. A Aliança ajudou a organizar uma reunião global sobre essa questão no Zimbábue em 2018 e também apoiou treinamentos administrados pela Igreja do Ceilão com forte foco na preparação para desastres.
- **Resposta de Surto:** Trabalhando de perto com as agências da Comunhão, estamos atualmente conduzindo uma iniciativa de *Partners in Response* (“Parceiros na Resposta”) na África Oriental e no Pacífico para testar como o apoio técnico da região pode ser implantado nas dioceses durante a fase inicial – e crítica – dos desastres.
- **Reconciliação:** Entramos em contato com colegas do *Lambeth Palace* que lideram atividades de reconciliação, que muitas vezes operam lado a lado com o nosso trabalho de assistência.

7. DESTAQUES 2016–2019: ADVOCACY

A Aliança não realiza o trabalho de advocacy em si, mas trabalha para ajudar a equipar e conectar as vozes na Comunhão, tanto junto a líderes quanto nas comunidades mais diretamente impactadas pelos problemas. Antes da Aliança Anglicana, havia diferentes campanhas de advocacy, geralmente catalisadas por Primatas individuais ou pelas Redes de Comunhão – como as Redes do Meio Ambiente, da Justiça e Paz, de Mulheres e da Família. A Aliança Anglicana procura manter e sustentar essas iniciativas e capacitar e conectar-se com atores externos para aumentar seu impacto. Nosso trabalho inclui:

Conexão de esforços de advocacy de Justiça Climática: Há uma gama de iniciativas de promoção e conscientização na Comunhão com foco na justiça climática que defendem a causa tanto dentro quanto fora Comunhão – incluindo junto a governos e perante a sociedade em geral. Essas iniciativas incluem a promoção da Temporada de Criação da Rede Anglicana de Comunhão Ambiental e o jejum de carbono/plástico para a Quaresma com os Anglicanos Verdes, as declarações dos Eco-Bispos e uma série de atividades no nível provincial. A Aliança Anglicana trabalha com colegas no Escritório da Comunhão Anglicana, no *Lambeth Palace* e em grupos chave na Comunhão com o objetivo de criar sinergias entre essas iniciativas e conectar-se com campanhas cristãs mais amplas, incluindo a *Renew our World* (“Renovando nosso Mundo”).

Metas de desenvolvimento sustentável: Este trabalho estratégico é desenvolvido em colaboração com o Representante Anglicano da ONU. Estamos desenvolvendo recursos teológicos e estudos bíblicos ligando os ODS às Marcas da Missão Anglicanas, conforme solicitado pelo *Primates’ Meeting* (Encontro dos Primazes). Nos próximos meses deste ano, convocaremos uma reunião global de teólogos e praticantes para desenvolver esses materiais em parceria com o *Ujaama Centre* da Universidade de Kwa Zulu Natal (África do Sul). Também apoiamos os trabalhos com foco em teologia e desenvolvimento em Moçambique e em parceira a Academia Teológica da Ásia.

Colaboração Ecumênica: Participamos de reuniões ecumênicas anuais dos chefes de agências de ajuda e desenvolvimento denominacional. As reuniões fortaleceram relações e criaram plataformas

para colaboração não só no trabalho de assistência, mas também na defesa conjunta e trabalho de políticas sobre questões de migrantes e refugiados. Juntamente com nossos colegas anglicanos da ONU, trabalhamos ecumenicamente para a promoção dos Pactos Globais para Migração e Refugiados da ONU. Em 2018, a Aliança participou de um painel inter-religioso sobre o Pacto de Migração da ONU organizado pela *Caritas Internationalis* e a Missão Permanente da Santa Sé na ONU. O evento ocorreu na sede das Nações Unidas em Nova York.

8. NOSSO PAPEL DE CONEXÃO E CONVENÇÃO

O mandato global da Aliança confere a ela um papel de convocação na Comunhão. Conforme estabelecido na Resolução 16:12 do ACC, a comunicação está no centro do nosso papel, compartilhando as boas novas da fé em ação. Por meio de nossa função de convocação, a Aliança Anglicana permite que os vínculos e reuniões em toda a Comunhão estimulem e inspirem uns aos outros e aprofundem o compromisso compartilhado com a missão holística. Ela oferece um fórum onde as igrejas e agências podem compartilhar conhecimentos técnicos em assistência, desenvolvimento e defesa e planejar ações conjuntas. Os facilitadores regionais são centrais para essa função de conexão, pois reúnem grupos regionais para orientar e apoiar o trabalho colaborativo.

9. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

As realizações da Aliança Anglicana refletem verdadeiramente as contribuições profundas de todos aqueles em igrejas e agências em toda a Comunhão que participam de suas atividades. Nos últimos três anos, a Aliança Anglicana trabalhou de forma colaborativa para concretizar seu papel e seu mandato. Lançada em 2011, a Aliança Anglicana é hoje amplamente reconhecida como uma plataforma para aprofundar e conectar a missão holística das igrejas em toda a Comunhão, compartilhando seus modelos de discipulado da vida inteira. Como este relatório mostra, os últimos três anos foram intensos e exigentes para a equipe da Aliança. O nível de crises humanitárias aumentou significativamente à medida que as comunidades enfrentam o impacto de desastres naturais, mudanças climáticas e conflitos – às vezes os três ao mesmo tempo. Mas, ao mesmo tempo, a generosidade e a visão das igrejas de se unirem para ajudar os necessitados, promover o desenvolvimento sustentável e defender a justiça se mostra uma fonte inesgotável de inspiração e esperança.

Essas ações compartilhadas no mundo são sinais vivos da *koinonia* - a visão do Novo Testamento de compartilhar e cuidar, de comunhão, de juntar-se pelo bem comum do povo de Deus - uma expressão visível do que significa ser Igreja.

Os próximos anos apresentam grandes oportunidades para a Aliança Anglicana apoiar a missão holística das províncias e agências da Comunhão, pois refletem uma visão do Reino, respondendo às necessidades humanas, desafiando estruturas injustas e promovendo o desenvolvimento sustentável em harmonia com a criação. Buscamos a orientação da ACC 17 para aprimorar nossas prioridades, e convidamos o ACC a:

- **Afirmar o mandato da Aliança Anglicana em conectar e equipar a família Anglicana/Episcopal de igrejas, agências e redes em sua missão holística e no discipulado intencional, compartilhando orações, capacidades, habilidades e recursos para fins de desenvolvimento, alívio e advocacy.**
- **Destacar questões emergentes de preocupação prioritária para o próximo plano estratégico quinquenal da Aliança.**
- **Destacar e comunicar nosso papel dentro das províncias e nos contextos regionais para o aprendizado compartilhado.**
- **Determinar o desenvolvimento de uma estratégia para a ACC sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de forma a guiar o engajamento de toda a Comunhão – tanto para fins de advocacy quanto sua implementação – de 2020 até a data prevista para 2030.**

Obrigado pela sua atenção e incentivo. Estamos ansiosos para ouvir suas opiniões na ACC 17.

Revda. Rachel Carnegie, Diretora Executiva, e toda a equipe da Aliança Anglicana